

# Cartilha

Impactos na socialização e aprendizagem  
pós pandemia



**Adriana Aguida Bomediano Della Torre RA- 21000392**

**Beatriz de Melo Gabriel RA- 21001127**

**Felipe Augusto Martins RA- 21001086**

**Gustavo Navega Dela Coleta RA- 21001819**

**Maria Vitória de Sousa RA- 21001782**

**Módulo: Ciclo vital e Aspectos da Personalidade**

**Orientadora: Patrícia Oliveira de Lima Bento**



# Sumario

<b>Introdução .....</b>	<b>4</b>
<b>Educação na infância .....</b>	<b>7</b>
<b>Introversão e extroversão no âmbito escolar .....</b>	<b>8</b>
<b>Entenda as diferenças .....</b>	<b>9</b>
<b>Problemas interpessoais auxiliam no declínio da aprendizagem? .....</b>	<b>11</b>
<b>Socialização pós pandemia .....</b>	<b>12</b>
<b>Influência de acontecimentos no ambiente escolar .....</b>	<b>13</b>
<b>Vulnerabilidade social na infância .....</b>	<b>15</b>
<b>Dicas para melhor desenvolvimento de habilidades sociais .....</b>	<b>15</b>
<b>Referencias .....</b>	<b>18</b>
<b>Agradecimentos .....</b>	<b>21</b>

Para a realização do projeto "Para qual lugar vai a criança depois que ela cresce designamos a instituição de ensino EMEB Antônio dos Santos Cabral, com o intuito de observar o comportamento e aprendizagem pós isolamento social devido a pandemia da COVID19, momento em que muitas ações tiveram de ser tomadas, com a finalidade de prevenir e controlar a disseminação do vírus. Pensando nisso, o nosso público alvo são crianças da primeira e segunda fase, essas que em sua maioria, estavam em processo de adaptação na creche e sem aviso prévio tiveram seus vínculos cortados, resultando em mais dependência afetiva com os cuidadores e tendo a escola como um ambiente estressante de difícil vivência e adaptação, já que teriam que se separar daqueles que cuidaram de seu bem estar gerando assim consequências negativas para as crianças nesta primeira infância ex: desenvolvimento, sociabilização e aprendizagem. Como já pontuado com o ocorrido da pandemia, instituições interromperam as atividades presenciais obrigatoriamente, momento que milhares de estudantes tiveram que se adaptar ao meio de educação a distância, e com isso os pais começaram a ter o papel dos educadores, o modo de ensinar era complicado à família. O quão grave é para as crianças esses efeitos da pandemia, e que resulta em uma aprendizagem com um período e ritmo mais calmo, onde o modo de aprender é desafiante e de certo modo uma novidade.

Dessa forma é de extrema importância ressaltar que a pandemia gerou inúmeros problemas, dados revelam que o público mais afetado com estes transtornos podem sim ser as crianças uma vez que, é nesta fase que as relações sociais se mostram como pilares importantes para o desenvolvimento saudável; As instituições de ensino são o palco onde acontece o processo de sociabilização, é no cotidiano, na interação com outras crianças e com o meio em que as cerca, que estas começam a aprender a administrar as emoções, assimilar valores sociais, e também desenvolver a construção de valores importantes para o desenvolvimento da personalidade. Não é tão simples identificar sequelas da pandemia, pois pode ser facilmente confundida com o resultado da infância difícil dos cuidadores, como exemplo, pais que passaram por situações de vulnerabilidade ou tiveram que enfrentar agressões físicas severas, e hoje depositam no filho apego em excesso, na tentativa de proteger a criança até mesmo do que não necessita de defesa. O resultado de uma criança que enfrentou a pandemia com total restrição e outra que sofreu mais ainda com irritação e agressividade dos cuidadores são dois mundos diferentes, e muitos atritos entre elas podem surgir, no entanto, em sua maioria um comportamento vai ser possível identificar semelhança entre esses dois mundos, a carência.



Uma criança que foi devidamente protegida durante o período da pandemia e notou o que esse vírus poderia gerar perdas, e outra que sofreu mais ainda mesmo na presença da família vão sentir a necessidade de ter alguém para se assegurar, ainda mais sem uma presença saudável familiar. É a partir das interações que se estabelece o convívio social, dessa forma a criança tem a possibilidade de descobrir todo o mundo ao seu redor, ou seja é interagindo com o ambiente e com as pessoas a sua volta, dessa maneira se tem o aprimoramento das estruturas mentais e processos de aprendizagem. Durante o desenvolvimento de emoções e sentimentos durante a infância, principalmente nos primeiros anos de vida, torna-se essencial o vínculo familiar bem trabalhado, pois no período escolar essa será a base para a socialização. Lembrando que é importante permitir que a criança "caminhe sozinha" para começar a desenvolver a capacidade de escolher, ter autonomia. O papel da escola inclui capacitar alunos para adquirir autonomia, criar projetos de vida, aprender e socializar. No entanto, após a pandemia isso se tornou um desafio ainda maior, e mais profissionais foram acionados, já que a aprendizagem sofreu atraso e foi prejudicada. Muitos projetos estão sendo desenvolvidos, e as salas de reforço estão sendo ocupadas com mais frequência, se comparado a outro ano.



# Educação na infância

Com o ocorrido da pandemia muitas instituições interromperam as atividades presenciais obrigatoriamente os estudantes tiveram que se adaptar ao meio de educação a distância, e com isso os pais começaram a ter o papel dos educadores muitos deles com os filhos ainda na fase de alfabetização as atividades eram remotas, e ao retornarem ao presencial, tiveram que se relacionar novamente tanto com colegas quanto com professores e funcionários sem restrições gerando uma rotina escolar diária que pode causar frustração. Dessa forma é de extrema importância ressaltar que a pandemia gerou inúmeros problemas, dados revelam que o público mais afetado podem ser as crianças uma vez que é nesta fase que as relações sociais se mostram como pilares importantes para o desenvolvimento saudável; As instituições de ensino são a parte onde acontece o processo de socialização, é no cotidiano, na interação com outras crianças e com o ambiente em que se encontra, que estas começam a aprender a controlar as emoções, assimilar valores sociais, e também desenvolver a construção de valores importantes para o desenvolvimento da personalidade. Em uma realidade onde também com a pandemia nos deparamos com contextos em que vivem as crianças onde: Algumas com seus pais (ou cuidadores) bem ocupados trabalhando em casa, outras com familiares que precisam sair para trabalhar sem ter onde deixar seus filhos, ou ainda, os que estão sem emprego.



# Introversão e extroversão no âmbito escolar

A introversão e extroversão tendem a mostrar que, o nosso público alvo sendo as crianças da primeira e segunda fase, onde essas que em sua maioria, estavam em processo de adaptação na creche e sem aviso prévio acabaram com seus vínculos diminuídos, e resulta em mais dependência afetiva com os cuidadores e assim fazendo a escola como um ambiente estressante de difícil vivência e adaptação, tanto para os extrovertidos e introvertidos, já que teriam que se separar daqueles que cuidaram de seu bem estar gerando, então consequências negativas para as crianças nessa primeira infância ,ex: desenvolvimento, sociabilização e aprendizagem ,em um caso, esses mesmos alunos, têm os estímulos recebidos neste momento que se fazem indispensáveis, através destes que se tem a interação social, o que tem um papel fundamental no desenvolvimento saudável da cognição; já o processo da interação faz ligação com o desenvolvimento individual da criança, trazendo então habilidades sociais, sendo um dos pilares mais relevantes para o “aprender” da criança e também para a sua educação socioemocional. Em por último, o quão grave é para elas estes efeitos da pandemia, que resultaria em uma aprendizagem com um período e ritmo bem mais calmo, e considerando que o modo de aprender é mais desafiante e dado como novo, em um mundo, onde os extrovertidos e alunos introvertidos têm seus aspectos positivos e grandes valores (em sua persona).





# Entenda as diferenças

A fobia social pode ser confundida por timidez, devido a isso, a alguns anos atrás a busca por terapia para crianças com dificuldade na interação era menor, pois tanto a família quanto a rede de ensino acreditava ser algo passageiro. Ao longo dos anos, uma observação maior vem sendo concentrada para essas crianças, resultado de uma nova geração de profissionais que em sua maioria foram crianças que superaram desafios semelhantes.



# Timidez

- **Agem de forma constante**
- **Dificuldades em expor opinião apesar do desejo.**
- **Dificuldade em falar com pessoas desconhecidas.**
- **Apresentam sintomas como: Sensação de ansiedade, gagueira, rubor na face, silêncio.**
- **Necessidade moderada de aprovação dos outros.**
- **Conseguem esquecer as “gafes” sociais .**

# Introversão

- **Não necessariamente tímidos**
- **Tem Habilidades e auto estima suficiente para o convívio social.**
- **Não tem Problema com exposição pública.**
- **Escolhem e gostam de ficar sozinhos para pensar.**
- **Não tem necessidade de aprovação dos outros.**
- **Pensa antes de expor uma ideia.**

# Fobia Social

- **Não suporta falar em público.**
- **Constante Impressão de que estão sendo observados e avaliados pelas pessoas.**
- **Medo de agir de forma embaraçosa e humilhante na frente dos outros.**
- **Desaprovação é vista como tragédia.**
- **As “gafes” sociais são removidas e são removidas com tristeza, tornando-se pensamentos obsessivos.**



# Problemas interpessoais auxiliam no declínio da aprendizagem?

A gestão escolar ao longo dos anos vem se preocupando com o psicológico das crianças, que a cada geração vem demonstrando com mais intensidade os problemas enfrentados fora da rede de ensino. Escolas em bairros vulneráveis enfrentam uma porcentagem maior de crianças com dificuldades para se , ou com dificuldade no aprendizado.expressar Por isso a importância de criar estímulos e estratégias para melhorar vínculos, através de projetos sociais em bairros com maior necessidade. A escola vai fazer parte da vida das crianças e adolescentes, sendo fundamental no desenvolvimento, porém, o desejo de continuar estudando necessita do apoio externo, os familiares. Sendo assim, um vínculo bem trabalho resulta em um bom desempenho escolar e pessoal, para futuramente profissional.



# Socialização pós pandemia

Uma criança que foi devidamente protegida durante o período da pandemia e notou o que esse vírus poderia gerar perdas, e outra que sofreu mais ainda mesmo na presença da família vão sentir a necessidade de ter alguém para se assegurar, principalmente quando se trata do período escolar, pois identificam rapidamente a "tia" ou "tio" que dão atenção, carinho e compreensão que falta em casa ou que lembra o mesmo afeto dos cuidadores. Diante de tudo que vimos se faz necessário ressaltar sobre a infância, este é um período muito importante, afinal os acontecimentos no primeiros anos faz diferença para toda uma vida, esses primeiros anos são chamado de primeira infância, que abrange as crianças de 0 até 6 anos de idade; esta fase é caracterizada por profundo desenvolvimento, inclusive do cérebro, é neste momento que o cérebro se encontra aberto para descobertas e aprendizados. Os estímulos recebidos neste momento se fazem indispensáveis, através destes que se tem a interação social, o que tem um papel fundamental no desenvolvimento saudável da cognição; é durante o desenvolvimento de emoções e sentimentos durante a infância, principalmente nos primeiros anos de vida, torna-se essencial o vínculo familiar bem trabalhado, pois no período escolar essa será a base para a socialização. Lembrando que é importante permitir que a criança "caminhe sozinha" para interagir e fazer amigos, sair das dos cuidadores, para começar a desenvolver a capacidade de escolher, ter autonomia.



# Influência de acontecimentos no ambiente escolar

A aprendizagem acontece no espaço entre a dimensão cognitiva, afetiva e psicomotora, logo constatamos a importância do afeto na aprendizagem, pois ela vem como um compromisso do professor em criar meios de aprendizagem que desperte a emoção. Já o domínio cognitivo engloba a ideia de reconhecer as informações e entender que o conhecimento surge através dos sentidos e está a todo momento buscando fazer associações entre uma informação nova e a que já tenho adquirido, logo depois da associação vem à compreensão, na qual vamos atribuir significado naquilo e também fortalecer a nossa memória. A importância da Psicomotricidade se relaciona na intencionalidade, já que permite com que a criança consiga fazer uma exploração do ambiente e por meio disso ele (a) integra a sensação e o movimento e também amplia o seu repertório de mundo/espço. O contexto escolar pode ser considerado um ambiente facilitador, este tem como principal finalidade oferecer probabilidades de melhor desenvolvimento das crianças, desenvolvimento este pode ser físico, cognitivo, social, emocional, psicológico, intelectual e Cultural; De forma geral a escola tende a atender demandas com o objetivo de ampliar conhecimentos, experiências e vivências que permitam maior estruturação ou seja estimulantes que terão como resultado maior preparação para lidar com diferentes demandas do cotidiano e com os diversas nuances que o ambiente vem expor esta criança.



Crianças estimuladas têm maior possibilidade de desenvolver habilidades sociais, que vão desde tomadas de decisões, construção de conceitos, percepção sobre o ambiente a sua volta, relações afetivas e interações sociais. A aprendizagem acontece no espaço entre a dimensão cognitiva, afetiva e psicomotora, logo constatamos a importância do afeto na aprendizagem, pois ela vem como um compromisso do professor em criar meios de aprendizagem que desperte a emoção. Já o domínio cognitivo engloba a ideia de reconhecer as informações e entender que o conhecimento surge através dos sentidos e está a todo momento buscando fazer associações entre uma informação nova e a que já tenho adquirido, logo depois da associação vem à compreensão, na qual vamos atribuir significado naquilo e também fortalecer a nossa memória. A importância da Psicomotricidade se relaciona na intencionalidade, já que permite com que a criança consiga fazer uma exploração do ambiente e por meio disso ele (a) integra a sensação e o movimento e também amplia o seu repertório de mundo/espaço. O contexto escolar pode ser considerado um ambiente facilitador, este tem como principal finalidade oferecer probabilidades de melhor desenvolvimento das crianças, desenvolvimento este pode ser físico, cognitivo, social, emocional, psicológico, intelectual e Cultural; De forma geral a escola tende a atender demandas com o objetivo de ampliar conhecimentos, experiências e vivências que permitam maior estruturação ou seja estimulantes que terão como resultado maior preparação para lidar com diferentes demandas do cotidiano e com os diversas nuances que o ambiente vem expor esta criança. Crianças estimuladas têm maior possibilidade de desenvolver habilidades sociais, que vão desde tomadas de decisões, construção de conceitos, percepção sobre o ambiente a sua volta, relações afetivas e interações sociais.



# Vulnerabilidade social na infância

“A definição sobre vulnerabilidade remete à ideia de fragilidade e de dependência, que se conecta à situação de crianças e adolescentes, principalmente os de menor nível socioeconômico. Devido à fragilidade e dependência dos mais velhos, esse público torna-se muito submisso ao ambiente físico e social em que se encontra. Em determinadas situações, o estado de vulnerabilidade pode afetar a saúde, mesmo na ausência de doença, mas com o abalo do estado psicológico, social ou mental das crianças e dos adolescentes.” O conceito de vulnerabilidade tem a ideia de fragilidade, fragilidade essa que na infância fica mais evidente devido a necessidade de cuidados que estas precisam, dentre os principais problemas que agravam a situação estão o abandono, desamparo e descuido, que por sinal as que mais sofrem com tal problemática são crianças de nível social mais baixo ;Consequentemente isso gera maior probabilidade da criança sofrer atrasos e ou prejuízo em seu desenvolvimento, visto que neste período as experiências vividas têm grande influência na aprendizagem e até mesmo capacidades de desenvolver habilidades sociais, que envolve desenvolvimento intelectual, cognitivo, cultural, social e ainda psicossocial.



# Dicas para melhor desenvolvimento de habilidades sociais

## Desenvolvimento da autoestima e autoconfiança:

Dentre as principais formas de desenvolver autoestima na criança está na demonstração de afeto, a maneira como ela é tratada é essencial para essa percepção de autoestima, ou seja se é oferecido respeito, carinho, amor e afeto em geral os pequenos se sentirão amados, afinal perceber ser amado é fundamental para aprender a amar a si mesmo. Reconhecimento das emoções e sentimentos, é essencial mostrar para a criança que ele pode e deve demonstrar suas emoções, sejam elas boas ou não, e a melhor forma de se fazer isso, é se mostrar disponível para ouvir essa criança, sempre com postura aberta e sem julgamentos.





- **Comunicação assertiva, saber se expressar**
- **Uma forma de contribuir para o desenvolvimento da comunicação na criança é mostrando que sua opinião é válida e importante, outra maneira também, é estabelecer diálogos tranquilos, mostrar que podemos resolver muitas questões se nos expressarmos, estabelecer brincadeiras onde ela possa optar e fazer escolhas, são ferramentas que auxiliam bastante.**
  
- **Tolerância às frustrações, lidar de forma saudável com os medos e preocupações.**
- **Para ajudar os pequenos a lidar com as frustrações é mostrado que sempre tem solução, e deixar bem claro que situações conflituosas podem voltar a se repetir outras vezes, mas sempre haverá uma maneira de se resolver.**



Beltrame, Rudinei Luiz, Gesser, Marivete e Souza, Simone Vieira de DIÁLOGOS SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Psicologia em Estudo [online]. 2019, v. 24 [Acessado 1 Novembro 2022] , e42566. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/3JxP7Jzq5JCwpN76rQFwVDp/abstract/?lang=pt>>. Epub 10 Jun 2019. ISSN 1807-0329.

Fontes Neto, Paulo T. L. et al. Avaliação dos sintomas emocionais e comportamentais em crianças portadoras de dermatite atópica. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul [online]. 2005, v. 27, n. 3 [Acessado 1 Novembro 2022] , pp. 279-291. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rprs/a/pXjKXCFffyyB3Xr4BQfxjkb/abstract/?lang=pt>>. Epub 17 Out 2006. ISSN 0101-8108.

Nakano, Tatiana de Cássia e Castro, Livia Rech de Relação entre criatividade e traços temperamentais em estudantes do ensino fundamental. Psico-USF [online]. 2013, v. 18, n. 2 [Acessado 1 Novembro 2022] , pp. 249-261. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/Bq5b5Xp6tfmjZNmLvF7sGMf/?lang=pt&format=html>>. Epub 10 Set 2013. ISSN 2175-3563.

GATTI, BERNARDETE A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados [online]. 2020, v. 34, n. 100 [Acessado 1 Novembro 2022] , pp. 29-41. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyy7BqzDfKHFqxfh/>>. Epub 11 Nov 2020. ISSN 1806-9592.



Becker, K. Léia e Kassouf, A.L. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar<sup>1</sup> Este artigo recebeu financiamento do Programa Observatório da Educação CAPES/INEP. . Nova Economia [online]. 2016, v. 26, n. 2 [Acessado 1 Novembro 2022] , pp. 653-677. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/neco/a/KCWYd3NJycFWSDxy58z4NZq/abstract/?lang=pt>>. ISSN 1980-5381.

Zaniani, Ednéia José Martins e Boarini, Maria Lúcia Infância e vulnerabilidade: repensando a proteção social. Psicologia & Sociedade [online]. 2011, v. 23, n. 2 [Acessado 1 Novembro 2022] , pp. 272-281. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/kjWV8JjMzPQMSL6vjh8vdRr/abstract/?lang=pt>>. Epub 17 Nov 2011. ISSN 1807-0310.

Hillesheim, Betina e Cruz, Lílian Rodrigues da Risco, vulnerabilidade e infância: algumas aproximações. Psicologia & Sociedade [online]. 2008, v. 20, n. 2 [Acessado 1 Novembro 2022] , pp. 192-199. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/4MSwTYyy4d7gR4g3xtQdsYn/?lang=pt&format=html>>. Epub 21 Out 2008. ISSN 1807-0310.

Fonseca, Franciele Fagundes et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2013, v. 31, n. 2 [Acessado 1 Novembro 2022] , pp. 258-264. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/Qtvk8gNNVtnzhyqhDRtLX6R/abstract/?lang=pt>>. Epub 01 Jul 2013. ISSN 1984-0462.





15/11/2022

# Obrigado

# Pela

# Leitura!

